

SUCESSÃO 2002

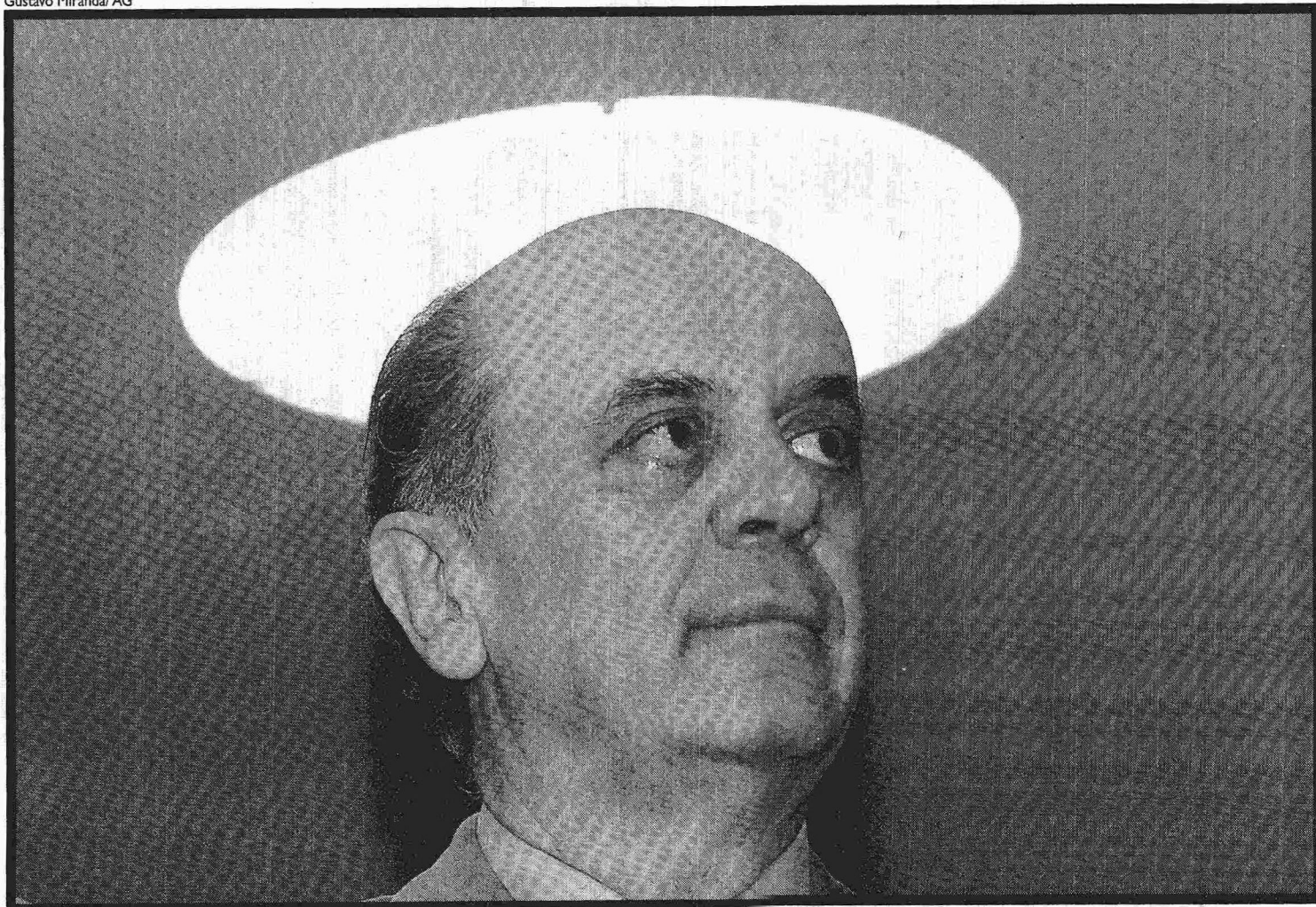
A nomeação de José Roberto Vieira da Costa para a Secretaria de Comunicação é um claro sinal de que o ministro da Saúde começa a ganhar a corrida pela candidatura presidencial do PSDB

A hora de Serra

27

Oswaldo Buarim Jr. e
Denise Rothemburg
Da equipe do **Correio**

Gustavo Miranda/AG



PRESIDENCIÁVEL, JOSÉ SERRA FOI ESCOLHIDO PELA REVISTA *WORLD'S LINK* COMO UM DOS INTEGRANTES DE UM SUPOSTO "MINISTÉRIO MUNDIAL"

Como Fernando Henrique Cardoso no final do mandato de Itamar Franco, o ministro da Saúde, José Serra, começa a mandar no governo. O PSDB recebeu a notícia da nomeação de José Roberto Vieira da Costa, o Bob, para a Secretaria de Comunicação de Governo como um claro sinal de que começa a se consolidar no Palácio do Planalto a preferência por Serra na corrida pela sucessão em 2002. "O cargo de secretário de comunicação é político. Não é técnico. Bob é competente, mas há outras pessoas competentes, não ligadas ao ministro, que poderiam ter sido escolhidas", avaliou um deputado do PSDB. A preocupação dos tucanos, principalmente os ligados ao governador Tasso Jereissati (Ceará), é que Serra se torne o homem forte dessa fase do governo.

Outra indicação do atual prestígio de Serra foram os rasgados elogios que recebeu ontem do presidente. Serra foi eleito pela revista *World's Link*, editada pelo Fórum Econômico Social, como um dos ocupantes de um imaginário "Ministério Mundial". A briga de Serra para quebrar as patentes dos medicamentos contra a Aids foi considerada "admirável" pela revista. "Quem é o presidente que pode contar na sua equipe com um dos melhores ministros do mundo?", perguntou o presidente. "E não foi o Jutahy quem indicou", brincou em reunião com deputados no Palácio Alvorada. Jutahy Júnior (BA), é líder do PSDB na Câmara e um entusiasmado cabo eleitoral de Serra.

ORÇAMENTO MILIONÁRIO

A Secretaria de Comunicação de Governo, que agora será ocupada por um

ex-assessor de Serra, coordena um orçamento anual de publicidade de R\$ 500 milhões, considerados os Ministérios, autarquias e empresas estatais, como Petrobras e Banco do Brasil. Em 2002, todas as campanhas governamentais deverão ser realizadas no primeiro semestre, em razão das eleições de outubro. Discreto, Bob só foi notícia ao denunciar o lobista Alexandre Paes dos Santos por suposta tentativa de chantagem contra assessores do Ministério da Saúde.

Outros eventos políticos são esperados ainda para este fim de

ano como sinal claro de que Fernando Henrique fez sua opção pela candidatura de Serra. Um dos movimentos mais aguardados é a nomeação do novo presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O cargo ficará vago em janeiro, quando Francisco Gros assumirá o lugar de Henri Phillipe Reichstul na presidência da Petrobras. Reichstul pediu demissão há duas semanas, por problemas de saúde, mas estava desgastado com o seu chefe direto, o ministro José Jorge, do PFL.

O nome mais cotado ontem para assumir o BNDES é o do

economista Andrea Calabi, que foi secretário-executivo de José Serra no Ministério do Planejamento de 1995 a 1996. Calabi trabalhou na fase de implantação do Plano Real e, como Reichstul, é extremamente ligado a Serra. Calabi presidiu o BNDES antes de Gros. Ele deixou o cargo, em 2000, depois de desentendimentos com o então ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alcides Tápias. Sua nomeação seria uma compensação à saída de Reichstul, o mais importante cargo no governo hoje ocupado por um aliado de Serra.

A nomeação de Calabi, no entanto, não estava confirmada até o início da noite. Técnicos da área de energia, cuja condução é hoje compartilhada por José Jorge e o ministro-chefe da Casa Civil, Pedro Parente, defendiam a indicação de um técnico sem envolvimento político por causa dos financiamentos relacionados ao programa de contenção da crise de fornecimento de energia, que envolvem linhas de crédito para a construção de novas hidrelétricas, linhas de transmissão e para as empresas distribuidoras.